

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PAMPA

NADINE DA SILVA MARINO

**ANÁLISE DAS CONQUISTAS E PRÁTICAS CIDADÃS JUNTO A COMUNIDADE
DE INTERAÇÃO DO JORNAL VOZ DAS COMUNIDADES**

SÃO BORJA

2018

NADINE DA SILVA MARINO

**ANÁLISE DAS CONQUISTAS E PRÁTICAS CIDADÃS JUNTO A COMUNIDADE DE
INTERAÇÃO DO JORNAL VOZ DAS COMUNIDADES**

Monografia apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, pela
Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Eloísa Joseane da Cunha Klein

SÃO BORJA

2018

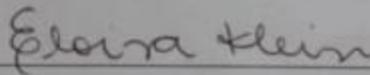
NADINE DA SILVA MARINO

ANÁLISE DAS CONQUISTAS E PRÁTICAS CIDADÃS JUNTO A COMUNIDADE DE
INTERAÇÃO DO JORNAL VOZ DAS COMUNIDADES

Monografia apresentada como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em Jornalismo, pela
Universidade Federal do Pampa – UNIPAMPA.

Trabalho de Conclusão de Curso defendido e aprovado em: 06/12/18

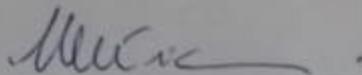
Banca examinadora:



Profª. Drª. Eloísa Joseane da Cunha Klein

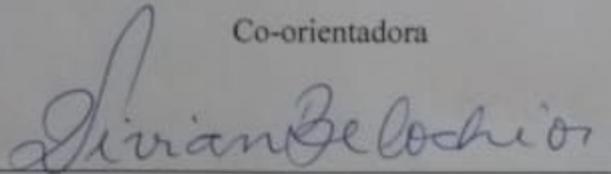
Orientadora

Unipampa



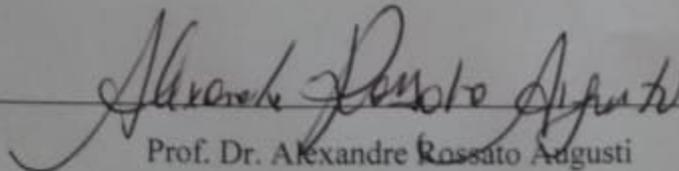
Profª. Me. Livia Freo Saggin

Co-orientadora



Profª. Drª. Vivian de Carvalho Belochio

Unipampa



Prof. Dr. Alexandre Rossato Augusti

Unipampa

São Borja

2018

AGRADECIMENTOS

Durante essa caminhada de 4 longos anos tive apoio de muitas pessoas, algumas delas mencionarei neste espaço, pois sem elas nada teria sido feito e nem teria sentido batalhar. Primeiramente agradecer a Deus, que sem ele nem estaria aqui, segundo meus pais que sofreram junto comigo durante todo esse tempo, principalmente nos últimos dois anos. Não menos importante a minha primeira orientadora, que me fez despertar o olhar e mirar no jornalismo comunitário, ela Lívia Freo Saggin, a professora homenageada da turma e com um lugarzinho especial em meu coração, querida Lívia, o que seria dessa “orientanda” sem teus puxões de orelha. Por fim agradecer grandes amigos e colegas que adquiri nesse tempo, Tamires Hanke, Danielly Engelmann, Thaisy Finamor, Stephanie Vieira, Maria Isabel Ramos, Andrea Medeiros, Fernanda Toyo, Neuza Toyo, Kaciusse Lourenço, também fica o agradecimento aos meus padrinhos Carmen e João residentes em São Borja que me deram total apoio e suporte que precisei nesses anos. Por último e não menos importante, meu namorado que em 10 meses presenciou a parte mais difícil da graduação, o trabalho de conclusão, que me deixou 23 dias longe e vários feriados trancada em São Borja. A vocês meus queridos, com um lugar no meu coração, fica aqui meu eterno agradecimento, sem vocês nada seria possível.

RESUMO

O presente trabalho apresenta uma análise da produção e práticas do jornalismo comunitário na comunidade de interação do jornal Voz das Comunidades em sua página na rede social Facebook. A pesquisa analisa o cenário de interações na página do Facebook do jornal sob a perspectiva da cidadania comunicativa e da comunicação comunitária. Nesse sentido, teoricamente aborda conceitos de comunicação comunitária e jornalismo comunitário (PENA, 2005; MELO, 2006; SIQUEIRA E BICUDO, 2005; PAIVA, 2006) jornalismo cidadão (TEIXEIRA, 2012; TARGINO, 2009); cidadania comunicativa (REIS, 1999; ABREU, 2003; ROSA, 2009; MATA, 2006) e comunicação multiplataforma (JENKINS, 2006; SALAVERRÍA, 2003; CANAVILHAS, 2016). Metodologicamente, a pesquisa conta com distintas abordagens, sendo elas pesquisa da pesquisa (BONIN, 2008), pesquisa exploratória (GIL, 2008) e pesquisa sistemática (BONIN, 2013) tanto das postagens quanto das interações. Comparativamente, são analisadas, ainda, duas páginas no Facebook de jornais hegemônicos do Rio de Janeiro: Jornal Extra e Jornal O Globo, procurando traçar confrontamentos entre os cenários comunicacionais hegemônicos e o cenário comunicacional comunitário. A partir das análises realizadas, os principais resultados encontrados foram o distanciamento entre as mídias hegemônicas e comunitárias no tratamento de pautas relacionadas à cidadania; e as possibilidades de concretização da cidadania comunicativa junto à comunidade de interação da página do jornal Voz das Comunidades no Facebook.

Palavras-chave: Jornalismo comunitário; jornalismo cidadão; Cidadania Comunicativa; Voz das Comunidades; Facebook.

ABSTRACT

The present work presents an analysis of the production and practices of community journalism in the community of interaction of the newspaper Voz das Comunidades in its page in the social network Facebook. The research analyzes the interaction in the page of the newspaper of Facebook, from a perspective of communicative citizenship and communitarian communication. In this sense, it theoretically approaches concepts of communication and journalism communitarian (PENA, 2005; MELO, 2006; SIQUEIRA E BICUDO, 2005; PAIVA, 2006) citizen journalism (TEIXEIRA, 2012; TARGINO, 2009); communicative citizenship (REIS, 1999; ABREU, 2003; ROSA, 2009; MATA, 2006) and multiplatform communication (JENKINS, 2006; SALAVERRÍA, 2003; CANAVILHAS, 2016).

Methodologically, the research has different approaches, being them research of the research (BONIN, 2008), research exploratory (GIL, 2008), research systematic (BONIN, 20013) both of posts and interactions. Comparatively, are analyzed two pages on Facebook of hegemonic newspapers in Rio de Janeiro: newspaper Extra and newspaper O Globo, seeking to draw confrontations between the hegemonic communicative scenarios and the scenarios communicational communitarian. From the analyzes performed, the main results were found the distance between hegemonic media and community in the treatment the guidelines of citizenship.

Keywords: Journalism Communitarian; Journalism Citizen; Citizenship Communicative; Voz das Comunidades; Facebook.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO À PROBLEMÁTICA DE ESQUISA	8
1.1 Objetivo geral.....	11
1.1.1 Objetivos específicos.....	11
1.2 Justificativa	11
1.3 Organização da monografia	12
2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS	14
2.2 Jornalismo Comunitário	14
2.3 Jornalismo Cidadão.....	16
2.4 Da Cidadania à cidadania comunicativa	17
2.4 Comunicação Multiplataforma.....	19
3 ABORDAGENS METODOLÓGICAS	21
3.1 Pesquisa da pesquisa	21
3.2 Pesquisa exploratória.....	22
3.3 Processos de Análise Exploratória	24
3.2.1 Análise exploratória inicial das temáticas	26
3.2.2 Análise exploratória inicial das interações	29
3.4 Pesquisa sistemática	31
3.4.1 Análises sistemáticas.....	31
4 CAPÍTULO DEDICADO ÀS ANÁLISES – RESULTADOS DO TCC	44
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	56
REFERÊNCIAS	58
APÊNDICE A	61
APÊNDICE B	62

1 INTRODUÇÃO À PROBLEMÁTICA DE PESQUISA

O presente trabalho tem como objetivo analisar as produções de conteúdo na página no Facebook do jornal comunitário *Voz das Comunidades*, o qual foi criado por Rene Silva, aos 11 anos na escola onde estudava no Morro do Adeus, na capital carioca em 2005. Desde lá cresceu o jornal, que por 3 meses durou só no âmbito escolar, depois passou a ser um jornal comunitário, que veicula notícias em 10 comunidades do Rio de Janeiro.

Um dos maiores jornais comunitários do país, o VC que é a sigla que adotamos para chama-lo nesse relatório, tem sua versão web com um site, suas redes sociais, e também a versão impressa, que circula nas comunidades mensalmente com tiragem de 10 mil exemplares. Conta com uma redação fixa, e com pelo menos 1 correspondente em cada comunidade para ajudar nas sugestões de pauta, contatos e idas até os locais, tem ajuda de mais de 50 voluntários desde a produção de conteúdo até a revisão do que será publicado.

As pautas que surgem no decorrer dos dias passam pela breve análise da chefe de redação, que é jornalista por formação, e assim ela faz o redirecionamento das pautas aos voluntários e correspondentes em cada comunidade.

As produções contemplam a participação direta da comunidade, com o envio de imagens, informações e também servindo como guias em suas comunidades. Insere-se o jornalismo comunitário, pois segundo Pena (2005), o mesmo atende às demandas da cidadania e serve como instrumento de mobilização social.

A ideia de mobilização social traz a inserção da cidadania no jornalismo comunitário, pois os dois são aliados nesse caso, Teixeira (2012, p. 82) frisa que o “o jornalismo cidadão favorece ao exercício da cidadania porque reitera as lutas pelos direitos civis e políticos e também porque reivindica o cumprimento de deveres”.

A importância do estudo desse objeto com esse viés agrega ao jornalismo comunitário novas visões e também busca conhecer novas maneiras de realizar e estudar essa temática no VC. Esse meio de comunicação na comunidade onde está inserido, no complexo de favelas no Rio de Janeiro é de vasta importância pois traz oportunidades de conhecimento e inserção para a comunidade local, através não somente da produção noticiosa, mas também de projetos ofertados pelo VC.

O Voz das Comunidades é um jornal comunitário mensal, com tiragem mensal de 10 mil exemplares impressos, ele também conta com site e páginas nas redes sociais, feito para abranger o maior complexo de favelas do Brasil, mais de 10 comunidades na capital carioca, ele tem grande acesso por parte da comunidade, que busca se informar do que realmente acontece onde vivem, que a mídia hegemônica geralmente não mostra.

A cidade do Rio de Janeiro, capital do estado do Rio de Janeiro tem o maior número de favelas do Brasil, com mais de 6,3² milhões de habitantes apontado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), cerca de 1.393.314 pessoas residem nas comunidades cariocas², o VC abrange mais de 10 dessas favelas. O VC por se tratar de um veículo de comunicação produzido na comunidade, pela comunidade e para ela é considerado um meio de comunicação comunitário, que é o conceito para jornalismo comunitário apontado por Felipe Pena (2005).

A partir do entendimento de alguns conceitos sobre jornalismo comunitário, jornalismo cidadão e de cidadania foi escolhido realizar a análise no formato de comparação com meios hegemônicos também da capital carioca, os quais são meios de comunicação de massa, que geralmente visam muito lucro e não tem o mesmo intuito de um jornal feito para comunidades com realidades um pouco abaixo da média nacional.

Os conceitos sobre jornalismo comunitário, jornalismo cidadão e cidadania são abordados no referencial teórico deste trabalho, mas brevemente iremos alinhar neste tópico com o que o VC produz e publica em sua página no Facebook. A partir do conceito de jornalismo comunitário, que o mesmo deve atender as demandas da cidadania, devendo servir também como instrumento de mobilização social segundo Pena (2005) foi verificado no objeto de estudo a presença da mobilização social, direta e indiretamente pelo público alvo.

As interações através de comentários em publicações na página são fortemente instrumentos de mobilização social, pois lá se manifesta o público com sua opinião e também com seus desejos para e com as pautas abordadas. As demandas da cidadania aparecem na forma de publicações com participação e colaboração direta do público.

O poder que o VC carrega consigo de ajudar a comunidade em que circula é um dos pontos fortes nesse viés comunitário, pois o mesmo pode ser utilizado como ferramenta para conquistar cidadania e também praticá-la de forma livre.

O jornalismo cidadão também é colocado em prática quando são tratados temas de grande interesse do público daquelas comunidades, como afirma Targino (2009) o mesmo traz

voz ao público que na mídia hegemônica geralmente não tem espaço, pois a mesma provém da lógica mercantilista.

Os conceitos de cidadania são trabalhados atrelados a cidadania comunicativa, os mesmos são reforçados por Rosane Rosa (2009) que nos fala que apesar da cidadania ser uma grande conquista, o capitalismo continua delimitando a liberdade e igualdade que são os princípios básicos, o mesmo delimita a mídia hegemônica qual comparamos neste estudo.

A partir da ideia de comparação e análise buscamos dois grandes meios da mídia hegemônica carioca para abordarmos, os quais visam além de informar obter grandes lucros, seguindo a lógica mercantilista (MOGLEN, 2012). Cerca de 20 publicações de cada um em suas páginas no Facebook foram analisadas e comparadas as publicações do VC nos mesmos dias.

O jornal Extra, um dos principais jornais do Rio de Janeiro é o que mais tem publicações diárias em sua página na rede social, com mais de 2 milhões de seguidores e curtidas, com o intuito de ser mais popular traz notícias das mais variadas áreas e formatos.

O jornal O Globo tem quase três vezes mais seguidores e curtidas em sua página pertence ao mesmo grupo de comunicação do jornal Extra, porém é mais antigo e com menos publicações em sua página, com um outro enfoque, as publicações são destinadas aparentemente a um perfil social diferente.

Ambos os meios da mídia hegemônica têm tradição na cidade do Rio de Janeiro, com mais de 20 anos em versão impressa passam credibilidade ao público, que assim da audiência a eles. Através da coleta de dados junto as páginas no Facebook dos jornais, exemplificamos publicações com suas interações para melhor detalhamento e análise.

Após a análise feita foi perceptível a vasta participação do público nas interações através dos comentários, compartilhamentos e reações nas publicações em ambos os meios da mídia hegemônica, tanto quanto no VC, mesmo que as temáticas sejam totalmente diferentes nas publicações.

Em nossa proposta de pesquisa e análise pretendemos mostrar e averiguar os conceitos empregados do jornalismo comunitário, jornalismo cidadão e da cidadania comunicativa no VC, alinhando com publicações de grandes meios, em suas páginas. As publicações dos grandes meios buscam informar, entreter e também visam obter lucro com as postagens, pois algumas são inteiramente pagas. Em nosso objeto de estudo central, as publicações não visam

lucro e sim mostrar a realidade ao público alvo, também com publicações sobre educação e cultura atrelando a cidadania.

Como são as conquistas cidadãs e comunitárias obtidas através das publicações do Voz das Comunidades pela população das comunidades em que o mesmo circula, como os cidadãos das favelas cariocas encontram a cidadania através do VC.

Considerando os eixos da problemática investigada apresentados, a questão central que guia a totalidade da pesquisa se norteia sobre a pergunta: *de que maneira o jornalismo comunitário praticado pelo Voz das Comunidades em sua página no Facebook concretiza conquistas cidadãs junto à sua comunidade de interação?*

1.1 Objetivo geral

Investigar de que maneira o jornalismo comunitário praticado pelo Voz das Comunidades em sua página no Facebook concretiza conquistas cidadãs junto à sua comunidade de interação.

1.1.1 Objetivos específicos

- Descrever e analisar as postagens do site e da página no Facebook do Voz das Comunidades.
- Analisar as interações entre comunidade e página do VC no Facebook.
- Descrever e investigar quais características do jornalismo comunitário estão presentes nas produções publicadas pelo VC.
- Verificar possibilidades de conquista cidadã a partir das interações investigadas e analisadas.

1.2 Justificativa

O jornalismo comunitário na web tende a ser mais interativo com o público, o objeto de estudo “Voz das Comunidades” traz através de box de comentários e das reações em sua página no Facebook a possibilidade de envio de mensagens com opinião e dúvidas. O papel do VC além de colocar em vigor a democracia na comunidade em que circula, sede espaço para a prática e participação dentro do sistema em que vivemos.

Na fase atual em que vivemos, a era digital, “disponibilizar grande quantidade de informação e facilitar o acesso a elas é a ferramenta inicial para o exercício da cidadania. E para tanto, a informação é necessária para que ajam formas de participação política. A democracia é consequência dessa participação” (ROTHBERG 2010 *apud* MORAES e D’ARCADIA, 2015).

Estudos, principalmente o elaborado por Rotherberg (2010) indicam que a internet, em função de seus recursos de hipertexto e apresentação dinâmica de conteúdo, com distintos graus de profundidade, pluralidade e contextualização acessados de diferentes maneiras segundo as escolhas do usuário, é um meio especialmente apropriado para tornar disponível a informação capaz de fundamentar uma inserção política mais vigorosa.

Nesse tempo o jornalismo deve contextualizar e aprofundar a vasta quantidade de informações disponibilizadas nos diferentes meios, e com isso provocar a participação pública. Analisando os produtos ofertados pelo meio qual está sendo estudado é notória a importância da participação do público na comunidade em que vivem.

Frente a isso justificamos a importância desse trabalho para descobrir novas produções e técnicas jornalísticas dentro da temática estudada, assim como a efetiva participação deste estudo para gerar novos questionamentos sobre o jornalismo comunitário.

Além disso o movimento metodológico da pesquisa da pesquisa demonstrou o ineditismo de pesquisa sobre esse objeto de estudo, visto que é o primeiro estudo sobre as publicações do Voz das Comunidades no Brasil. Há estudos sobre outros jornais comunitários, mas este que é reconhecido nas comunidades cariocas nunca havia sido estudado antes.

1.3 Organização da monografia

No segundo capítulo desta monografia apresentamos as abordagens teóricas que formam tecidas para as tentativas de explicação sobre nossa problemática de pesquisa. Através dos conceitos de *jornalismo comunitário*, *jornalismo cidadão*, *cidadania* e *cidadania comunicativa*, e *comunicação multiplataforma*, que entendemos que não é possível construir uma teorização que dê conta de todos os elementos que tocam nossa problemática de investigação, principalmente por considerar suas especificidades.

Já no terceiro capítulo buscamos apresentar as abordagens metodológicas construídas e utilizadas nesta pesquisa. Através da *pesquisa da pesquisa*, que buscou, através do mergulho no manancial de trabalhos científicos já publicados, encontrar brechas e caminhos para a pesquisa realizada. Após, seguimos através da *pesquisa exploratória*, trazendo alguns apontamentos e pistas iniciais sobre a problemática de pesquisa. Por fim apresenta-se a *pesquisa sistemática*, que teve como objetivo aprofundar as pistas avistadas na fase anterior (exploratória), que responde de modo mais aprofundado o problema de pesquisa e suas questões tangenciais.

No quarto e penúltimo capítulo trouxemos as análises e resultados obtidos através da pesquisa empírica. As movimentações e tensionamentos teóricos-metodológicos realizadas sobre a página do VC no Facebook contrapõem as publicações nas páginas de dois grandes veículos de comunicação cariocas, jornal Extra e jornal O Globo, no mesmo período de tempo, assim como explicitado em nosso capítulo metodológico. No último capítulo ficam as considerações finais onde colocamos nosso entendimento sobre o trabalho como um todo.

2 FUNDAMENTOS TEÓRICOS

Neste capítulo apresentamos as abordagens teóricas que formam tecidas para as tentativas de explicação sobre nossa problemática de pesquisa. É importante demarcar que realizamos uma movimentação teórica pontual, construída sobre os principais eixos que medeiam nosso objeto de estudo. Entendemos que não é possível construir uma teorização que dê conta de todos os elementos que tocam nossa problemática de investigação, principalmente por considerar suas especificidades. Ainda assim, tomamos cuidado para apresentar e construir uma tessitura teórica que abarcasse os principais contornos dos fenômenos estudados nesta monografia.

A seguir são apresentados e problematizados os conceitos de *jornalismo comunitário*, *jornalismo cidadão*, *cidadania* e *cidadania comunicativa*, e, por fim, *comunicação multiplataforma*.

2.2 Jornalismo comunitário

A partir da ideia e conceituação sobre jornalismo comunitário apontada por Pena (2005, p. 185) de que “o jornalismo comunitário atende às demandas da cidadania e serve como instrumento de mobilização social” começamos a analisar e realinhar conceitos já vistos sobre com o objeto de estudo, o Voz das Comunidades traz em si como característica principal ser instrumento de poder daquela comunidade onde está inserido.

Mais do que a ideia de instrumento de mobilização social salientada por Pena, o objeto traz consigo o poder em que a comunidade vê nele, poder de alcançar benefícios, solucionar problemas, e até mesmo lançar novas ideias e saberes naquele local. A partir da ideia de Melo (2006, p. 126) que “jornalismo comunitário deve ser produzido para e pela comunidade” o Voz das Comunidades pode começar a ser analisado, pois ele conta com a participação direta e indiretamente dos moradores locais, a quem é destinada aquela produção de conteúdo.

Com alguns intermediadores em cada comunidade/bairro as sugestões de pautas chegam, e as produções iniciam, a partir de fotos, vídeos, áudios recebidos na redação os jornalistas produzem textos.

Através de uma linguagem coloquial, de fácil entendimento se observa diferentes narrativas no processo produtivo, são apontadas pelo menos 5 características principais do jornalismo comunitário por SIQUEIRA e BICUDO (2005): a) valorização da realidade local; b) participação da comunidade durante todo o processo de produção; c) consagração das ideias da mobilização e da transformação; d) resgate de um viés pedagógico e educativo; e) articulação com a produção independente e de resistência.

A valorização da realidade local é mostrada através de lives na página do Facebook, estas com boletins informativos sempre se restringem ao que os cariocas vivem e presenciam diariamente. Já a participação da comunidade no processo de produção se dá através do box de comentários tanto no site quanto página do jornal na rede social citada acima. Também na produção de conteúdo diretamente, registrando em vídeos, áudios e fotos o que acontece no complexo de favelas em que circula o VC.

O resgate do viés pedagógico e educativo é mostrado através de postagens sobre oportunidades educacionais abertas a comunidade e também o incentivo a participação direta na produção de conteúdo para publicação, pois a comunidade sendo envolvida na produção também entende todo o funcionamento e planejamento de uma pauta. Essas características são visíveis na produção do Voz das Comunidades.

O diálogo com o público no jornalismo comunitário se dá com mais profundidade e intensidade, pois tem uma relação de proximidade, da produção de conteúdo com o leitor/telespectador diretamente. Siqueira e Bicudo (2007) ressaltam:

A narrativa precisa viabilizar estratégias capazes de criar vínculos, identidades e o sentimento do pertence, permitindo que o público, ao travar contato com a notícia de aspecto mais amplo, possa afirmar “eu me reconheço nessa notícia, ela faz parte de meu cotidiano, ainda que não tenha acontecido aqui onde moro” (SIQUEIRA e BICUDO, 2007. p. 10).

De forma qualitativa a quebra de lógica feita pelo jornalismo comunitário nos traz a realidade não vista nos meios de comunicação de massa, que é a tarefa da recepção de um feedback que realmente importa para o meio de comunicação. A satisfação do leitor em ver a realidade em que vivem estampadas na internet e em algumas folhas de papel de forma clara e objetiva. A participação das pessoas residentes na comunidade na produção é de grande valia, assim estimulando a luta por mais espaços, mais mobilizações naquele local em que vivem.

No jornalismo comunitário o viés pedagógico se dá através de:

Consagração das ideias da mobilização e da transformação. A necessidade de ter um próprio meio discursivo, que o informe e também o represente, se dá justamente pela ausência do estado e da mídia dominante. Nessas circunstâncias, fomentar a cidadania, por meio de conteúdo crítico e reflexivo, cobranças e sugestão de soluções (MORAES, 2015, p. 6).

A prática executada na maioria dos jornais comunitários tem uma função social importante para a sociedade, que é a democratização e livre acesso a toda e qualquer informação e o incentivo a prática da cidadania por aqueles que vivem naquelas comunidades. A criação de espaços de compartilhamento do saber, da cultura e educação faz o viés pedagógico aflorar, assim também estreitando laços com as identidades locais; esses espaços de compartilhamento se dão através não somente de publicações, mas, também de ações realizadas pelo “Voz das Comunidades” nas comunidades em que circula.

2.3 Jornalismo cidadão

O jornalismo cidadão advém da palavra cidadania, a qual tem múltiplos significados para algumas áreas, o principal é do direito, que diz respeito a nacionalidade, que é pertencer a alguma nação.

O jornalismo cidadão tem vez e voz nas produções noticiosas, independentemente de como é mostrado, não busca referência em padrões, toda produção é diferente, que parece mais com quem produziu, no caso o leitor também produtor. O jornalismo cidadão tem diferentes facetas em todos os ângulos, desde a forma de produção, até a forma diferente de envio do conteúdo, geralmente eles não passam por edição de um jornalista, e muito menos é alterada qualquer informação pura contida no texto.

Pode-se compreender a perspectiva do jornalismo cidadão como aquele realizado pelo indivíduo. Não se percebe necessariamente uma identidade coletiva, muito menos um lócus territorial definido. Cada pessoa, dentro dessas observações, é responsável pelo que publica (TEIXEIRA, 2012, p. 82).

A prática do jornalismo cidadão defendida por Teixeira (2012) não é o que vimos no objeto de estudo, pois o indivíduo comum, leitor/telespectador do “Voz das Comunidades” não produz diretamente a notícia, e sim produz um conteúdo a ser revisado pela equipe que conta com profissionais da área, que revisam, editam e publicam as notícias. Mesmo sabendo que não temos uma cidadania diretamente ligada ao objeto, certas ações parecem e até mesmo são

cidadãs por parte do Voz das Comunidades, visto que engajam a comunidade na produção e oferecem serviços.

A interatividade presente nesse tipo de jornalismo, também é vista nas outras áreas, pois a web trouxe como brinde essa facilidade de interação através de box de comentários nas publicações, de e-mail, envio de mensagens diretas via rede social, e até mesmo mensagens por telefone celular, através do famoso mensageiro instantâneo *Whatsapp*. Esses espaços são reconhecidamente livres para manifestações e para o exercício da cidadania. Teixeira (2012, p. 82) frisa que o “o jornalismo cidadão favorece ao exercício da cidadania porque reitera as lutas pelos direitos civis e políticos e também porque reivindica o cumprimento de deveres”.

As diferenças e proximidades entre os dois jornalisimos, comunitário e cidadão se dá por características semelhantes, através de peculiaridades, como dar o poder ao público em que tantas vezes as informações foram negadas sobre o ambiente em que vive. Para TARGINO (2009) a essência do jornalismo cidadão é trazer a público a voz dos que, no dia-a-dia, permanecem calados em meio à força de uma mídia fortemente mercantilista. O que também é visto no jornalismo comunitário, nesse caso em que estudamos a grande mídia raramente mostra como vive aquelas comunidades em que circula o Voz das Comunidades.

A principal característica apontada por Pena (2010) sobre o jornalismo comunitário é que ele serve como instrumento de mobilização social, e essa é principal semelhança com o jornalismo cidadão, a “voz e participação” que ele dá ao indivíduo também é vista no jornalismo comunitário, desencadeando a luta, a mobilização por causas da comunidade, que não são sempre mostradas na grande mídia brasileira.

2.4 Da Cidadania à cidadania comunicativa

A cidadania nos seus primórdios no século XX era vista como apenas termos direitos e deveres, as garantias de educação, voto e sistema de saúde pública. No século atual a cidadania se baseia na luta contra a exclusão social, afirma Abreu (2003), para ela ser cidadão é estar incluído na comunidade. Segundo Reis (1999) o conceito que tínhamos sobre cidadania era para expressar emancipacionista nosso ideal, Abreu (2003) ao comentar o conceito diz que consolidação democrática e cidadania são ideias atreladas a emancipação.

Atualmente a cidadania é vista de forma diferente, com o capitalismo acentuado ela se caracteriza de forma diferente de outros tempos, Rosane Rosa fala sobre:

Ao abordar a questão da cidadania, é imprescindível que se faça referência ao sistema capitalista, onde ela pode assumir o caráter de uma concessão, determinada pela condição social do indivíduo. O princípio básico da cidadania se apoia na ideia de igualdade, chocando-se com as bases do capitalismo, de desigualdade social. Por sua essência, o capitalismo acaba por determinar que a liberdade e igualdade, asseguradas legalmente a todo ser humano, sejam definidas pelo papel social que o indivíduo desempenha nas práticas cotidianas (ROSA, 2009, p. 5).

Já Teixeira (2017) fala sobre a cidadania em diversos âmbitos no século XXI, “âmbito social, econômico, civil, intercultural e, por fim, cosmopolita como universalização dessa cidadania”. Nas ciências sociais, a cidadania sofre uma re-conceitualização, que segundo Rosane Rosa nos permite pensa-la como:

[...] prática que implica a capacidade de ser sujeito em todos os âmbitos em que se constrói o poder e, por conseguinte, como prática que implica o participar efetivamente na elaboração das regras que, com validade de norma instituída ou legitimada, tem capacidade de ordenar a vida em sociedade (ROSA, 2009, p. 12).

A cidadania comunicativa parte da ideia do cidadão comum ter o direito e demanda na comunicação pública, sobre este conceito Mata (2006, p. 18) conceitua sobre cidadania comunicativa, “o reconhecimento da capacidade de ser sujeito de direito e demanda no terreno da comunicação pública, e o exercício desse direito”.

Rosa (2009) fala que de cidadania comunicativa parte de uma noção que envolve várias dimensões e reconhece a condição de público, dos meios de comunicação que os indivíduos têm nas sociedades midiáticas. A cidadania comunicativa remete a direitos civis, como a liberdade de expressão, o direito à informação e o de exigir a visibilidade de assuntos de interesse público.

O que geralmente não vemos na grande mídia através da cidadania comunicativa ganha espaço e valor em certos assuntos que interessam a todos os cidadãos. A prática da cidadania comunicativa é exercer seu papel na comunicação pública, lutando por visibilidade das causas comuns.

O Voz das Comunidades se insere na cidadania comunicativa mostrando aos cidadãos das comunidades em que circula os assuntos que os interessa em vários formatos, através de textos, vídeos, boletins informativos e também pedindo sugestão de pautas a serem produzidas.

O jornalismo cidadão e também o jornalismo comunitário tem muito a agregar a conquista da cidadania comunicativa, pois foi através deles que a cidadania comunicativa ganhou espaço e foi se remodelando com o passar dos anos. As conquistas vieram através das

lutas para ganhar espaço para o cidadão exercer seu direito nas mídias convencionais, o direito de saber o que realmente acontece no ambiente e comunidade em que vivem.

Mata (2006) *apud* Rosa (2009) fala que essa cidadania pode limitar a ação do Estado, visando à garantia da liberdade das pessoas. Essa liberdade, se bem exercida, significa a possibilidade de um novo regulador dos meios, que equilibre o atualmente imposto pela lógica do mercado. Essa regulação conquistou o equilíbrio na lógica do mercado, constituindo um novo conceito de cidadania comunicativa nas mídias.

2.4 A ideia de comunicação multiplataforma aplicada ao Voz das Comunidades

No Voz das Comunidades notamos uma comunicação multiplataforma tanto em sua versão *web* quanto em sua principal rede social que é a página no Facebook. Através de boletins informativos em formato de vídeo, também com postagens com links direcionando o leitor ao site para ver a reportagem/matéria completa.

Em nosso objeto de estudo temos a chamada convergência jornalística, Negredo e Salaverría (2008) conceituam sobre:

Propicia uma integração de ferramentas, espaços, métodos de trabalho e linguagens anteriormente desagregados, de forma que os jornalistas produzam conteúdo que se distribuem por meio de múltiplas plataformas, mediante as linguagens próprias de cada uma delas (NEGREDO E SALAVERRÍA 2008, p.45)

Essa convergência só se dá com a participação ativa dos consumidores, no caso os cidadãos da comunidade em que circula o VC. Jenkins afirma que isso traz uma transformação cultural, a medida que os consumidores vão sendo incentivados pelo meio de comunicação a procurarem novas informações e fazer conexões com meios diferentes, no caso fazer uma conexão do jornal impresso com a versão de *web* do VC.

A partir da comunicação digital inserida nos meios jornalísticos no século XXI, pode se afirmar que temos uma *cultura participativa* como cita Jenkins, essa cultura que no passado era diferente, consumidores e produtores de conteúdo tinham papéis separados, que “podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo”.

Através de múltiplas plataformas o jornalismo é produzido no Voz das Comunidades, no meio digital, sua atuação é fortemente reconhecida e acessada na página no Facebook, em vários formatos de produção de conteúdo, desde texto, vídeo, enquete, pedidos de sugestões de pautas, tudo é feito tanto na rede social, quanto no site e na versão impressa do jornal.

A convergência de conteúdos falada por Canavilhas (2016) se trata de uma multi produção sobre o mesmo tema agregando funções em uma única postagem, ele faz a conceituação de que há a necessidade de adaptar a fotografia ou o vídeo ao texto, em conjunto com a possibilidade uso simultâneo, abriu campo à convergência de conteúdos.

Mas o lado da convergência jornalística continua sendo melhor para a mídia hegemônica os quais continuam concentrando maior poder de mercado e de visualizações. Mesmo com a liberação e poder de informação o trabalhador acaba consumindo durante seu tempo livre somente o que a cultura burguesa (nesse caso a mídia hegemônica) produz, pois a mesma tem umas invenções urgentes, como o cultivo da mente e de habilidades, o que aponta Moglen (2003, p.73).

3 ABORDAGENS METODOLÓGICAS

Neste capítulo são apresentadas as abordagens metodológicas construídas e utilizadas nesta pesquisa. É importante frisar que as escolhas metodológicas de deram na medida em que a pesquisa caminhava, de acordo com os fenômenos que emergiam frente às nossas movimentações teórico-metodológicas. Essa ação proporcionou que as construções metodológicas conversassem de maneira particular e mais profunda com o objeto analisado, demonstrando a importância do pensamento metodológico para a construção do conhecimento.

A primeira abordagem metodológica apresentada é a da *pesquisa da pesquisa*, que buscou, através do mergulho no manancial de trabalhos científicos já publicados, encontrar brechas e caminhos para a pesquisa realizada. Após, apresentamos os caminhos trilhados na *pesquisa exploratória*, trazendo alguns apontamentos e pistas iniciais sobre a problemática de pesquisa. Nossa terceira e última movimentação metodológica é chamada de *pesquisa sistemática*, que teve como objetivo aprofundar as pistas avistadas na fase anterior (exploratória), respondendo de modo mais aprofundado o problema de pesquisa e suas questões tangenciais.

3.1 Pesquisa da pesquisa

A pesquisa parte do princípio que todo o conhecimento não se finda, afim de que só vai se remodelando e agregando novos valores e paradigmas ao que já foi criado. Os estudos começam através de pesquisa em bancos de dados de conteúdos já existentes sobre o referido tema. Começamos pela parte metodológica, a qual costuma dar um rumo na pesquisa a ser feita, pois nela encontra-se o que já foi pesquisado sobre e também alguns vieses diferentes.

O conhecimento não nasce do zero, parte da ideia de que já existe algo sobre em algum lugar do mundo, pois o conhecimento gera mais conhecimento, vai criando laços, gerando filhos, geralmente usa-se a desconstrução do material já produzido para melhor entendimento do assunto e continuando as pesquisas sobre.

Nesta monografia, o movimento metodológico de pesquisa da pesquisa começou a partir de uma busca em alguns bancos de dados, sendo eles o Google Acadêmico, os repertórios da Intercom e da Compós, com as seguintes palavras chaves: jornalismo comunitário, jornalismo cidadão, cidadania, cidadania comunicativa, a voz das comunidades, em publicações do período

de 2013 a 2018. Nesse busca, dentro das temáticas que interessavam especificamente à monografia, foram encontrados cerca de 12 artigos. Destes, 5 abordam sobre comunicação comunitária; 5 sobre jornalismo comunitário e 2 sobre cidadania comunicativa. Ambos traziam vários conceitos de seus temas e também cada pesquisa uma abordagem diferente a ser feita no objeto de estudo.

Os artigos encontrados sobre jornalismo comunitário foram importantes para a conceituação do jornalismo comunitário e para a análise do objeto de estudo, foram usados na parte metodológica e também na parte sistemática alinhando com o objeto estudado, de forma clara para explicar o estudo feito, e os resultados obtidos.

A pesquisa da pesquisa foi de grande valia para este estudo realizado, pois nela foi visto que ainda não tínhamos nenhum estudo sobre esse objeto. Segundo Bonin (2006) "O procedimento implica debruçar-se sobre o reservatório das pesquisas existentes em relação ao tema, trabalhar em processos de desconstrução, de reflexão/tensionamento e de apropriação" (2008, p. 104). A partir da investigação nos arquivos já existentes observado os estudos já feitos sobre jornalismo comunitário, que agregaram a este trabalho.

3.2 Pesquisa exploratória

Na pesquisa exploratória feita no site e na página do VC no Facebook, foram verificadas as formas com que eram apresentados os conteúdos, a abordagem oferecida ao leitor, e a interação entre objeto de estudo e leitor.

Segundo Gil (2008) "o objetivo de uma pesquisa exploratória é familiarizar-se com um assunto ainda pouco conhecido, pouco explorado. Ao final de uma pesquisa exploratória, você conhecerá mais sobre aquele assunto, e estará apto a construir hipóteses". A partir disso na referida pesquisa o objetivo da exploração é verificar o objeto investigado e adequá-lo metodologicamente aos conceitos já estudados.

Nesse objeto exploramos de maneira efetiva, durante alguns dias da semana, incluindo finais de semana, como eram as postagens no site e na página do Facebook, visto que as abordagens e publicações feitas na rede social mostraram maior interação, acessibilidade e também velocidade com que chega ao leitor.

A exploração foi feita durante 4 dias na semana, contando com dias em finais de semana, a escolha destes dias foi feita a partir da ideia de que poderia haver fluxo de publicações maior

ou menor em certos dias, também fluxo de temáticas diferenciados. Foram observadas postagens de várias temáticas, segundo roteiro de observação (Apêndice B). Na tabela abaixo todas as postagens observadas durante os dias escolhidos:

Imagem 1: Tabela exemplificando os dados colhidos

DIA	SITE	PÁGINA	COMENTÁRIOS	COMPARTILHAMENTOS	REAÇÕES
QUINTA-FEIRA (12/04)	2 POSTS	4 POSTS	13	68	297
SEXTA-FEIRA (13/04)	4 POSTS	4 POSTS	12	6	165
SÁBADO (14/04)	-	1 POST	1	18	14
DOMINGO (15/04)	-	2 POSTS	1	6	29
SEGUNDA-FEIRA (16/04)	4 POSTS	6 POSTS	107	61	558

Fonte: Tabela elaborada pela autora, 2018.

Como aborda Canavilhas (2016) sobre a atual tendência da informação na web, que busca priorizar a velocidade em relação à profundidade da informação, bem como o aumento do consumo informativo em dispositivos móveis com telas de pequena/média dimensão levarão uma importante faixa de consumidores a optar pelas publicações que vão para lá da espuma dos acontecimentos e procuram aprofundar os acontecimentos a partir das mais diversas abordagens jornalísticas; assim feita pelo “Voz das Comunidades” com seus boletins diários ao vivo em vídeo na rede social, o qual informa a comunidade e também interage de forma direta com o internauta e provável morador daquela comunidade.

Durante os dias em que foram feitas as coletas de dados exploratórios foi notória a interação direta entre internauta/leitor com o objeto de estudo. Essa percepção se deu pela

visualização de que algumas sugestões de pauta enviadas diretamente pelos leitores através do box de comentários dos posts foram produzidas pela equipe do Voz das Comunidades.

Em comparação entre site e página no Facebook, constatou-se uma dissemelhança entre as possibilidades de interação entre os usuários da página e leitores do site. Enquanto o site se aloca como um espaço de disseminação das produções feitas pela equipe do Voz das Comunidades, a página aparece como um local de encontro da esfera produtiva com sua comunidade leitora, aceitando e incentivando formas de interação entre ambas.

Na página do Facebook há postagens de pedidos de sugestão de pauta, sendo assim praticado assim um jornalismo mais colaborativo do que o avistado nas mídias tradicionais, em que a comunidade faz parte da elaboração de conteúdo para o objeto de estudo.

A partir dos resultados coletados na primeira fase da pesquisa exploratória, optamos por direcionar a pesquisa para a página do Facebook de Voz das Comunidades, entendendo que este espaço comunicacional se relaciona melhor com a problemática de pesquisa construída e com as questões dispostas dentro dela. No decorrer do trabalho, apresentamos, então, movimentações e análises sobre este espaço.

Como movimentação exploratória complementar, elaboramos algumas questões centrais em formato de questionário, que foi enviado à redação de Voz das Comunidades para que descobríssemos alguns pontos sobre o processo produtivo do jornal de modo mais aprofundado. O questionário foi respondido pela editora-chefe do jornal, e suas respostas estão dispostas no decorrer do trabalho, na medida em que colaboram para complementar as movimentações analíticas traçadas. As questões enviadas ao jornal encontram-se dispostas no Apêndice A desta monografia.

3.2.1 Processos de análise exploratória: a página do Facebook de Voz das Comunidades

A partir da fase de pesquisa exploratória, avistamos que a observação e análise mais detalhada para esta monografia, e que responderia melhor à problemática de pesquisa construída estaria ligada à análise específica da página do Facebook de Voz das Comunidades.

A análise exploratória do objeto de estudo ocorreu durante 5 dias no site do Voz das Comunidades e na página do Facebook, neles foram monitorados todos as publicações, observando as temáticas e interações. A escolha do objeto se deu por sua influência direta na

comunidade, com grande adesão nas mídias sociais, com mais de 100 mil seguidores na página no Facebook notamos que era de grande valia a análise de conteúdo produzido por eles.

A pesquisa parte do objetivo de analisar as temáticas abordadas na página do VC no Facebook. A análise sobre os conteúdos publicados por nosso objeto de estudo foi realizada a partir da eleição de duas subcategorias, extraídas dos conceitos de que abordam o jornalismo comunitário e cidadão. A partir das ideias de Bardin (2011) de análise exploratória que a define como um conjunto de instrumentos de cunho metodológico em constante aperfeiçoamento, que se aplicam a discursos extremamente diversificados, as subcategorias dentro do jornalismo comunitário e cidadão foram exploradas e analisadas conforme suas definições.

As subcategorias a serem analisadas dentro jornalismo comunitário seguiram as definições de alguns autores cujas teorias são abordadas nesta monografia, como Felipe Pena, Maria da Glória Gohn, Raquel Paiva, entre outros. Desse modo, as duas subcategorias eleitas para essa análise foram: atendimento de demandas da comunidade e jornalismo como instrumento de mobilização social.

O atendimento das demandas da comunidade faz parte do jornalismo comunitário e também do jornalismo cidadão, alguns autores como Pena (2010), também Raquel Paiva ressaltam essa importância que é a “voz e participação” que o meio dá ao indivíduo é vista no jornalismo comunitário, desencadeando a luta, a mobilização por causas da comunidade.

O jornalismo como instrumento de mobilização social serve de apoio a conquista da cidadania para aquelas comunidades consumidoras do *Voz das Comunidades*, este mesmo é o próprio instrumento de voz e participação em busca da cidadania, educação, e demais direitos que todos tem, mas nem todos exercem.

A partir da pesquisa exploratória, pode-se constatar que os materiais publicados em algumas reportagens são feitos realmente pela comunidade. Nesse sentido, enxergamos que a participação comunitária instigada, de modo a refletir e participar do processo comunicacional de Voz das Comunidades.

Gil (2002) defende que a pesquisa exploratória tem com o propósito de proporcionar maior familiaridade com o problema de pesquisa, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. Seu planejamento tende a ser bastante flexível, pois interessa considerar os mais variados aspectos relativos ao fato ou fenômeno estudado.

Entrada exploratória junto ao objeto estudado, delimitamos a pesquisa somente à página do Facebook do Voz das Comunidades, por entender que é nela em que podemos encontrar pistas e indícios para aprimoramento da investigação sobre as formas produtivas do jornalismo comunitário e de como as possibilidades de interação da comunicação digital se colocam como fatores importantes nesse processo.

É importante salientar, ainda, que no processo de coleta de dados exploratórios tomamos alguns cuidados éticos, de modo a preservar a imagem das pessoas partícipes da página estudada. Esses cuidados foram, basicamente, ocultar os nomes de leitores em suas participações através de comentários em alguns *printscreens* expostos no referido trabalho.

A seguir, demonstramos a dinâmica analítica que realizamos nesta fase de pesquisa exploratória, bem como, apresentamos alguns resultados preliminares e delimitações para a continuação da investigação.

3.2.2 Análise exploratória inicial das temáticas

As temáticas são relacionadas ao que acontece no dia a dia nas comunidades do Rio de Janeiro, com o objetivo de oferecer de melhor maneira que os meios hegemônicos, oportunidades e acesso a diferentes tipos de acontecimentos e eventos. Através da informação dada sobre vias bloqueadas, falta de água em alguns locais, e até mesmo intervenção da Polícia Militar é que os moradores e internautas/leitores do Voz das Comunidades ficam melhor informadas e sabendo de mais detalhes da sociedade em que vivem.

As temáticas são direcionadas à comunidade em que vivem, com postagens sobre o que acontece na comunidade. Observando nosso objeto de estudo, o jornalismo comunitário aparece para dar visão e voz aos cidadãos cariocas residentes nas comunidades em que circula o VC. Ao considerarmos que a expressão deste jornalismo comunitário se dá na web e nas redes sociais, entendemos que o mesmo evoluiu mas não precisou perder sua essência, pois “há um processo de inclusão individual e comunitária no universo da internet que não dispensa a continuidade das lutas presenciais em suas diversas formas de organização, sejam elas lutas por direitos sociais, comunicativo-culturais ou políticos de cidadania” (Peruzzo 2011, p. 83 *apud*. Moraes e D’arcadia 2015).

Moraes e D’arcadia (2015) ainda complementam este entendimento ao argumentarem que:

A plataforma digital fortifica o jornalismo comunitário por diversos fatores. Primeiramente, ela possui menos empecilhos burocráticos, sem necessidade de concessões ou autorizações. [...]A interatividade, essencial para um veículo de comunicação coletivo, também possui mais força nos meios digitais. Em comparação ao rádio, por exemplo, que no nível máximo de interação possibilita que seus ouvintes efetuem ligações em tempo real, ou que deem opinião sobre as pautas via redes sociais, um site possibilita que os internautas enviem conteúdo informativo de seu interesse, sendo este em forma de texto e imagem. Logo, o site pode ser pautado pela população de maneira mais simples e direta (MORAES; D'ARCADIA, 2015, p. 12).

É nessa troca de interações que as ligações entre veículo e leitor exibem mais conexões e facilidade de acesso ao conteúdo. No VC é nítida a troca de informações relacionadas às temáticas que interessam a comunidade. A troca de informações entre leitor e produtor de conteúdo se dá através de postagens com pedidos de sugestões de pautas relacionadas à comunidade em geral, que afetam direta ou indiretamente aqueles que vivem naquele local.

As postagens são feitas de acordo com as demandas que a comunidade envia e que o VC busca, geralmente algumas histórias ganham formatos com realidade concreta, que é uma forma de narrativa citada por Raquela Paiva (2006, p. 65) que se chama “*modo demonstrativo*”. Nessa modalidade, nada é inventado e sim contado de uma maneira que ganha mais veracidade.

Apesar de ser um veículo comunitário, o mesmo possui uma rotina jornalística em sua redação como nas redações da grande mídia brasileira, pautas são distribuídas diariamente, e cada colaborador/voluntário que lá está efetua seu trabalho, porém simultaneamente podendo dar e receber ajuda dos demais colegas.

As temáticas abordadas são de cunho social na maioria das vezes, que atingem o público diretamente abordando o que está acontecendo dentro da comunidade, em formato de boletins em vídeo algumas informações são dadas com um breve resumo sobre, a íntegra sempre é no site ou no jornal impresso.

Com pautas culturais, de informações em geral, de serviços, utilidade pública, atingem a coletividade levando oportunidades de formação e conhecimento sobre cultura, educação, e outras áreas. Como, por exemplo, a matéria na imagem a seguir:

Imagem 2: publicação sobre cultura na página no Facebook



Fonte: Printscreen da página do Facebook, 2018.

Os boletins informativos ao vivo podem acontecer também em casos urgentes de interesse público como votações na comunidade, demais eventualidades que precisam ser noticiadas em tempo real, nele é possível ver os comentários de aprovação ou negação sobre tal acontecimento. A imagem abaixo exemplifica um boletim ao vivo.

Imagem 3: Boletim informativo em tempo real em formato de vídeo.



Fonte: Printscreen da página do Facebook, 2018.

3.2.3 Análise exploratória inicial das interações

Nas interações com internautas/leitores são visíveis a participação direta com o VC, através do box de comentários nas postagens na página no Facebook e também com o instrumento disponibilizado pela rede social que são as reações instantâneas, conhecidas atualmente como “curtir”, “amei”, “uau”, “triste”, “grrr”. Cada reação tem um significado, através da análise exploratória foi possível constatar que as interações mais usadas pelos leitores/usuários da página do VC são “curtir” e a “amei”, demonstrando que há determinado contentamento com o conteúdo disponibilizado na página.

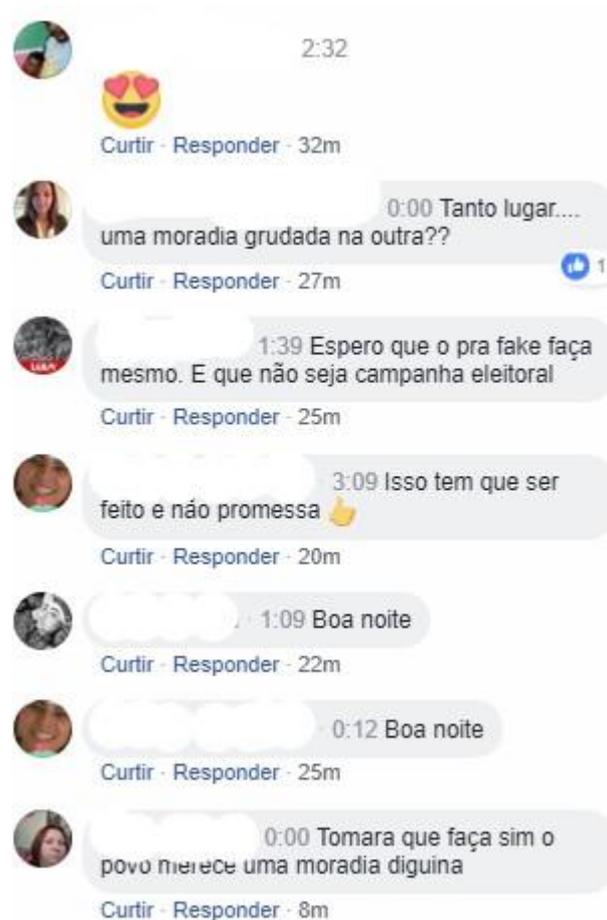
O desenvolvimento de uma comunidade é definido por Barbero (1989) *apud* Sequeira e Bicudo (2007, p. 5) como termos de aprimoramento da qualidade de vida e participação popular. Assim podemos conceituar que a qualidade de vida está aliada ao desenvolvimento da comunidade e isso acontece através do VC, que atende as demandas da coletividade e da cidadania servindo como instrumento de mobilização social daquela comunidade, que é o conceito de jornalismo comunitário apontado por Felipe Pena (2005).

É notória a maior participação do leitor em boletins informativos em formato de vídeo, que são feitos diariamente em um horário específico qual a comunidade já está habituada, geralmente os boletins de 400 a 1000 visualizações em tempo real e centenas de reações e comentários. O boletim, às vezes, é feito diretamente da rua, em uma das 10 comunidades,

assim o cidadão pode participar diretamente na produção de conteúdo dando sua opinião sobre a pauta produzida e também sugerindo outras pautas.

Os comentários notados através da pesquisa exploratória são do público com perguntas e sugestões de pauta, com relevância para a comunidade, como bloqueio de ruas, desabastecimento de água, falta de energia elétrica, ausência de iluminação pública, até mesmo questões de saúde e educação nas comunidades, e até mesmo suas opiniões sobre o fato. Abaixo imagens que exemplificam isso:

Imagem 4: Comentários do público participando diretamente ao vivo em *live*.



Fonte: Printscreen da página do Facebook, 2018.

Nos comentários observados através da pesquisa exploratória aparecem algumas das referências marcadoras do jornalismo comunitário apontadas por Campos (2006) em entrevista a Siqueira e Bicudo, entre elas *a valorização da realidade local, a consagração de ideias da mobilização e da transformação e a articulação com a produção independente e de resistência.*

Segundo Siqueira e Bicudo (2007, p. 9) “o fato de aproximar-se de seu público permite que dialogue com ele com mais profundidade e intensidade, essa relação de proximidade estão mais perto da região onde vive a comunidade, tendem a ter prioridade no noticiário, podendo se revelar por aquilo que chamamos de “proximidade por demandas ou expectativas”. Essa aproximação é direta através da produção e da veiculação das notícias, as quais os leitores comentam e dialogam com o veículo.

3.4 Pesquisa sistemática

A pesquisa sistemática funciona como um aprofundamento da pesquisa exploratória, conferindo aos resultados prévios colhidos mais detalhamento e conhecimento acerca da problemática investigada (BONIN, 2008). Em nossa pesquisa observaremos durante alguns dias produção de conteúdo na página no Facebook do jornal comunitário Voz das Comunidades.

A análise parte da ideia de buscarmos traços do jornalismo comunitário nesse veículo de comunicação, um dos mais conhecidos no Brasil. Na fase da pesquisa sistemática buscamos analisar e relacionar conceitos com as produções de conteúdo, alinhando e tentando compreender à problemática de pesquisa proposta por este estudo.

Durante a sistematização dos dados apanhados nos dias 22 e 23 de junho de 2018 data escolhida por nós, por serem dias com fluxo maior de publicações e interações, através destes buscamos compreender os objetivos específicos, o potencial de produção e interação visto, enlances com o jornalismo comunitário e a comunidade qual é o público alvo.

Na coleta de dados e observação das produções feitas, observamos como eram feitas as produções inicialmente no site do VC, optamos por não analisá-lo neste trabalho pois não havia muita interação com o público alvo naquele espaço. Ao analisarmos a página no Facebook foi notória a vasta participação e interação do público alvo com o veículo, lá notamos o jornalismo comunitário e cidadão de forma clara e concisa.

Além das temáticas vinculadas ao jornalismo comunitário e cidadão também foi perceptível a comunicação multiplataforma entrelaçada nas produções. As postagens se tratavam de temáticas relacionadas a comunidade, muitas delas sobre cultura, educação e informações em geral. A percepção de um jornalismo comunitário se dá através das temáticas

abordadas e também de como é realizada a produção de matérias e reportagens a serem veiculadas em cada mídia daquele jornal.

3.4.1 Análise sistemática: comparando Voz das Comunidades com a mídia hegemônica carioca

Neste item abordaremos como foi realizada a observação junto ao *Voz das Comunidades* e as duas mídias hegemônicas analisadas em um período específico escolhido por nós. A observação primeiramente se deu no VC, iniciando pelo seu site, o qual não havia muita interação com o público, por segundo fomos observar sua página no Facebook, então decidimos que seria a página que seria observada e analisada durante alguns dias. Após verificar os responsáveis pelo conteúdo publicado lá, entramos em contato com a jornalista editora-chefe Luana Melo, a qual é responsável pelo que é publicado na página do VC no Facebook. Após receber a resposta da Luana, seguimos o trabalho com a coleta de dados na página, sistematização e organização deles, verificando o que se enquadrava em cada eixo já pesquisado na primeira parte.

Iniciamos a segunda parte escolhendo duas grandes mídias da capital carioca para analisar e comparar com as publicações e interações do VC, nestas duas mídias também analisamos o conteúdo publicado, interações e temáticas em geral. As análises foram feitas durante dois dias, observando as postagens, e o que havia nelas relacionado com o público, como reações, comentários, compartilhamentos e as temáticas, quais não eram nenhuma relacionada as comunidades carioca. Após toda coleta de dados foi feita a organização e sistematização do mesmo em tabelas, pois eram muitas publicações.

Após feitas as análises sobre as publicações do VC foi percebida a diferença entre as publicações produzidas por eles e as publicações da mídia hegemônica carioca, com isso resolvemos analisar durante dois dias as publicações na página do Facebook do jornal O Globo e do jornal Extra, ambos tinham mais de 20 publicações diárias em suas páginas das redes sociais. Foram selecionadas algumas para mostrar e exemplificar a diferença de pautas da mídia hegemônica comparando com as pautas publicadas pelo VC nos mesmos dias.

Nas tabelas abaixo são exemplificadas as publicações e as interações nelas obtidas até o presente momento, os dados foram coletados em dois dias selecionados, com suas respectivas interações. Os dados a seguir estão apresentados nas tabelas por ordem de publicação nas páginas.

Imagem 5: Publicações e suas interações de um dia na página do jornal Extra.

JORNAL EXTRA			
PUBLICAÇÕES	COMENTÁRIOS	COMPARTILHAMENTOS	REAÇÕES
SEXTA-FEIRA (22/06)			
Repórter de Bangladesh rouba a cena em coletiva do Brasil: 'É o jogo mais..	1	6	185
Após negociação com a prefeitura do Rio, Pezão garante continuidade...	15	6	114
Seis pessoas são presas com fuzis, pistolas e granadas na Zona Oeste..	32	24	965
Que não te comparem com ninguém, nunca mais!’, posta filho de..	27	6	226
Vereadores do Rio criam CPI para investigar assédio moral na...	6	15	100
ANITTA GRAVA CLIPE E REBOLA EM PISCINA DE CASA NO..	50	10	1,1 mil
SAIBA COMO MANTER A VITALIDADE E A..	0	5	54
Com ajuda de programa estadual do Rio, pai..	7	6	246
Imagem capa da versão impressa de sexta-feira	17	35	198
Na prática, ônibus vai para R\$ 4: passageiros reclamam da falta..	+100	183	651

PABLO VITTAR VIVE ROMANCE COM EMPRESÁRIO ÁRABE	+100	65	2,2mil
Torcedor russo que beijou e apalpou repórter ao vivo revela aposta e..	21	4	99
Bruna Marquezine mostra torcida antes de jogo: 'Vamos, Brasil'	45	4	227
Argentina nega que jogadores tenham pedido demissão de Sampaoli	3	4	46
Pai de santo prevê derrota ou empate do Brasil contra Costa Rica	+1000	2.139mil	6,7mil
Romário assiste ao jogo da seleção na Copa em bar de Campos: 'Vamos..	+100	+50	391
Fotos: Os melhores piores momentos do primeiro tempo de Brasil e Costa..	42	25	238
Irmã de Neymar escolhe moletom dos Rolling Stones para assistir jogo..	+50	92	761
Ivete Sangalo mostra as gêmeas Helena e Marina na torcida pelo Brasil	33	8	2,1 mil
EX-BBB LUCAS NEGA TER PROCURADO AJUDA DE MÃE DE..	+50	8	169
'Mergulho' de Tite no gol do Brasil bomba nas redes	+100	8	169

Fonte: Pesquisa sistemática, 2018.

Imagem 6: Publicações e suas interações de um dia na página do jornal O Globo.

JORNAL O GLOBO			
PUBLICAÇÕES	COMENTÁRIOS	COMPARTILHAMENTOS	REAÇÕES
SEXTA-FEIRA (22/06)			
Como você reage quando vê que a irmã do Neymar...	+100	279	1,8mil
GIFT Como você comemorou os gols do #Brasil contra..	+100	324	1mil
Opinião: Não é normal chorar num 2º jogo da fase..	+1000	416	4,6mil
GIFT O nome do Brasil na Copa até agora: Philippe..	+50	218	1,4mil
VÍDEO O chororô de Neymar: A seleção brasileira..	+1000	1,8mil	5,2mil
Brasileiro de 9 anos separado da Mãe nos EUA	106	14	227
Inspiradas por Argentina e Irlanda, mulheres..	+1000	465	4,7mil

Fonte: Pesquisa sistemática, 2018.

As tabelas disponíveis nas imagens 5 e 6 são frutos da coleta de dados realizadas na sexta-feira (22/06). Abaixo apresentamos os resultados da coleta de dados realizado no sábado nos mesmos espaços, seguindo os mesmos critérios adotados na pesquisa sistemática. Nas

publicações expostas nas tabelas acima não encontramos nenhuma relacionada as comunidades cariocas.

Imagem 7: Publicações e suas interações de um dia na página do jornal Extra.

JORNAL EXTRA			
PUBLICAÇÕES	COMENTÁRIOS	COMPARTILHAMENTOS	REAÇÕES
SÁBADO (23/06)			
MULHERES MOSTRAM MOMENTOS DA..	11	5	1mil
KIT HARINGTON E ROSE LESLIE SE CASAM EM..	36	16	725
Goleiro da Nigéria que não foi à Copa por..	+100	164	11mil
'Segundo sol': Ícaro descobre que Ariella é..	28	9	2,2mil
Após show, belga Lukaku elogia o ídolo Adriano..	45	77	2,9mil
Comandante-geral da PM condiciona..	+100	23	393
Polícia argentina prende gangue que escondia..	18	22	160
Jovem estava comemorando vitória do Brasil..	+50	22	160

CAIO PADUAN SURGE DE CABELÃO..	4	3	69
Motorista de carro autônomo da Uber assistia..	5	4	135
Após fim da campanha contra a gripe, Rio..	34	26	478
Tite vê em choro de Neymar 'coragem para..	+100	29	956
Após falha em gol, goleiro da Argentina e..	17	19	247
Maradona alivia Messi e culpa time por não..	28	13	202
BRASILEIRO FAZ SUCESSO EM CLIPES E..	19	21	510
Com Guerrero em fim de contrato, Fla..	15	14	354
Lukaku venceu a fome e o racismo para brilhar..	24	30	655
Animadora de torcida processa time por ter que..	30	6	726
De olho: Virada da Alemanha foi vista in loco por..	26	14	134

Após show, belga Lukaku elogia o ídolo Adriano..	+100	77	2,9mil
---	------	----	--------

Fonte: Pesquisa sistemática, 2018.

Imagem 8: Publicações e suas interações de um dia na página do jornal O Globo.

JORNAL O GLOBO PUBLICAÇÕES SÁBADO (23/06)	COMENTÁRIOS	COMPARTILHAMENTOS	REAÇÕES
Jornalista é confundido com Philippe Coutinho..	31	20	1,3mil
Alto executivo da Netflix é demitido por uso de termo..	+100	26	542
GIFT Com os melhores momentos do jogo Alemanha..	45	15	73
Jovem corre em praia do Canadá, cruza fronteira..	+50	+50	1,2mil
Bolão da Copa: tudo o que você precisa saber para..	3	2	0

Fonte: Pesquisa sistemática, 2018.

Por se tratar de época de Copa do Mundo, as publicações com mais interações e comentários em ambos os veículos eram relacionadas a copa. As pautas publicadas pela mídia hegemônica geralmente tem o intuito de informar e entreter, as demandas geralmente são por pautas que rendem lucros, que geram maior interesse e visibilidade ao jornal. As análises das pautas se deram em um dia útil e um dia do final de semana.

As seleções de pauta foram feitas a partir da coleta de dados nos dois dias citados, a maioria das pautas tinham algo relacionado a copa do mundo, outras falavam de famosos, pouquíssimas tinham a ver com cultura e educação.

As pautas de serviço geralmente são publicadas pela mídia hegemônica durante a semana, aos finais de semana circulam as pautas de entretenimento que geram mais lucros e visibilidade aquele veículo. Diferente do VC, em que as pautas não tem dia certo para serem publicadas, sendo de serviço, cultura, informação, entretenimento. A seguir algumas pautas publicadas pelo jornal Extra e pelo jornal O Globo em suas respectivas páginas no Facebook, as primeiras são as mais acessadas e com mais interações em dia útil:

Imagem 9: Publicação na página do jornal Extra em dia útil, uma das mais acessadas.



Fonte: Printscreen da página do Facebook, 2018.

Imagem 10: Publicação na página do jornal O Globo em dia útil, uma das mais acessadas.



Fonte: Printscreen da página do Facebook, 2018.

Também foi notória a diferença nas publicações de final de semana, as pautas também tinham cunho social, além das de entretenimento, uma de cunho social na página do jornal O Globo abordava sobre o racismo atrelado a Copa do Mundo, uma pauta com factualidade, mas também de relevância sobre um dos temas mais debatidos atualmente. A seguir a imagem da pauta da publicação:

Imagem 11: Publicação na página do jornal O Globo em final de semana, uma das mais acessadas.



Fonte: Printscreen da página do Facebook, 2018.

No VC também analisamos durante dois dias suas publicações na página no Facebook, o mesmo tem uma quantia bem inferior de interações, comentários e compartilhamentos e também há diferença nas temáticas das pautas. Com o intuito comunitário e cidadão, no dia útil a publicação mais acessada e com mais interações na página do VC foi uma transmissão ao vivo (live) diretamente de um local em uma comunidade onde iria ser transmitido o jogo do Brasil na Copa do Mundo. A seguir a imagem da transmissão:

Imagem 12: Publicação da transmissão ao vivo na página do VC, a mais acessada no dia.



Fonte: Printscreen da página do Facebook, 2018.

Nesta movimentação analítica procuramos elaborar uma análise comparativa entre as mídias hegemônicas observadas nesta pesquisa e o VC em sua página na rede social Facebook. O objetivo desta movimentação é aprofundar alguns elementos de análise já pontuados, demonstrando semelhanças e disparidades entre os objetos de estudo, e procurando traçar respostas mais acabadas à problemática de investigação.

Começamos analisando o que a mídia hegemônica publicou nos dias em que foi feita a observação, foram mais de 100 publicações nas páginas do jornal Extra e do jornal O Globo durante dois dias, e nenhuma delas abordou nada sobre as comunidades da capital carioca, onde se detém a maioria da população daquela cidade.

Através de uma pesquisa sistemática coletamos os dados e os reunimos em tabelas, estas disponíveis a partir do item 3.4.1, onde estão claramente expostos os títulos das publicações e quantidade de interações, foi notória a diversidade de assuntos nas publicações nas páginas dos veículos da mídia hegemônica, porém sem nenhuma alusão a maior parcela da população carioca, que são as comunidades.

Na mídia comunitária, a página do *Voz das Comunidades*, se concentra um número menor de publicações e também menos interações, porém com temáticas e abordagens totalmente diferentes das vistas na grande mídia, como já foi retratado, no VC foi notória que grande parte das publicações tinham viés cultural, educacional, e de serviço diretamente as comunidades cariocas e sobre elas.

Com interação e participação direta da população residente nas comunidades o VC apresentou lives ao vivo sobre situações que estavam acontecendo naquelas comunidades, na época estava acontecendo a Copa do Mundo, foram feitas lives diretamente do telão onde transmitiam os jogos, informando placar, conversando com os cidadãos sobre futebol.

As publicações da mídia hegemônica têm um intuito diferente, o qual é entreter e vender, gerar lucros ao sistema capitalista em que vivemos atualmente no país. Nada foi publicado relacionado as comunidades cariocas nestes dias pois não tinha nenhum atrativo a uma parcela da população que consome o conteúdo publicado pelas duas mídias hegemônica, essa parcela da população que dá lucros.

4 MOVIMENTAÇÕES ANALÍTICAS: TECENDO CONHECIMENTO A PARTIR DAS MOVIMENTAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS

No presente capítulo apresentamos as análises e resultados obtidos através da pesquisa empírica. As movimentações e tensionamento teóricos-metodológicos realizadas sobre a página do VC no Facebook contrapõem as publicações nas páginas de dois grandes veículos de comunicação cariocas, jornal Extra e jornal O Globo, no mesmo período de tempo, assim como explicitado em nosso capítulo metodológico.

Num primeiro momento, apresentamos macro-constatações e que corroboram para responder nossa problemática de pesquisa. Em seguida, são construídas elaborações teórico-metodológicas sobre as temáticas desenvolvidas na página de VC no Facebook. Na sequência, aprofundamos os resultados colhidos sobre as interações na referida página. Por fim, construímos uma comparação entre a página de VC e as mídias hegemônicas observadas, discutindo como essas diferenciações podem ou não concretizar conquistas cidadãs para as comunidades jornalisticamente narradas.

Durante os sete dias de observação, incluindo final de semana, foram observadas as publicações nas páginas do VC no Facebook, do jornal Extra e do jornal O Globo. As constatações preliminares que a observação guiada oferecem dão conta de que a diferença de publicações e interações (reações, comentários e compartilhamentos) nos cenários empíricos observados é vasta, principalmente se considerarmos o período estava acontecendo a Copa do Mundo, cujo qual também foi observado e teve publicações coletadas para essa análise. Neste mesmo período, a grande maioria das publicações das páginas das mídias hegemônicas observadas tinha como pauta a realização deste evento esportivo, de cunho mundial e de expressividade em qualquer mídia. Entretanto, é preciso que se pontue que, no mesmo período, diversos acontecimentos importantes rondaram outras partes da capital carioca, fora do grande círculo de tranquilidade e organização que aquele espaço esportivo apresentava.

Estes acontecimentos, como o assassinato de um menino de 14 anos morador do complexo de favelas da Maré, em 20 de junho de 2018, segundo testemunhas os tiros que atingiram Marcos Vinicius da Silva foram disparados pela Polícia Militar do Rio de Janeiro, este fato foi transformado em pauta nas mídias hegemônicas observadas.

Imagem 13: Publicação da pauta sobre o menino morto na favela, em uma das mídias hegemônicas analisadas.



Fonte: Printscreen da página do Facebook, 2018.

No entanto, o protagonismo das pautas ainda giraram em torno da Copa do Mundo e seus desdobramentos. Essa observação, fruto das movimentações metodológicas construídas na pesquisa, demonstra a incapacidade da mídia hegemônica em tratar e trabalhar jornalisticamente com assuntos e pautas que estejam relacionadas aos espaços periféricos dos grandes centros urbanos e que, em determinada medida, interessem mais àqueles espaços. Corrobora para o entendimento, ainda, de que assuntos, acontecimentos e temáticas com potencial para geração de pautas jornalísticas em espaços comunitários precisam disputar a visibilidade jornalística na mídia hegemônica de modo desigual com outras pautas. É preciso que o acontecimento choque, cause desconforto ou seja de grande comoção nacional para que as comunidades e seu dia a dia conquistem a narrativa jornalística hegemônica.

As análises e movimentações apresentadas se baseiam nas redes teóricas construídas e estudadas neste trabalho, as quais se alinhavam com as produções publicadas pelo VC. É central em nossa pesquisa o conceito de jornalismo comunitário, que entende a produção jornalística comunitária como aquela que atende as demandas informacionais da própria comunidade, pelo entendimento de Pena (2010). Segundo esta perspectiva, as produções observadas em VC se enquadram dentro desta definição, principalmente ao contraporem produções jornalísticas

realizadas nos grandes meios, aqui chamados de mídias hegemônicas, e que foram observados no interior de nossa pesquisa.

Desse modo, ao considerarmos que a página no Facebook de VC produz conteúdos informativos e jornalísticos que podem ser entendimentos como comunitários, segundo a perspectiva de Pena (2010), partimos para elencar elementos que sustentem esse entendimento. De modo amplo, o jornalismo comunitário praticado em VC se põe em prática nas publicações através da participação direta em *lives* e também nos comentários com sugestões de pautas. É recorrente a participação da comunidade em interações com o espaço comunicacional de VC. Estas interações não se dão apenas como mera formalidade de demarcação da interação, como as ações de curtir determinadas publicações, por exemplo. Nossa observação demonstrou que não raras vezes a comunidade participa ativamente das publicações, comentando e, no que tange as construções teóricas sobre jornalismo comunitário, demarcando assuntos que deveriam ser tratados como pauta jornalística por VC.

Essas movimentações, aqui chamadas como interações ativas da comunidade junto à página, demonstram um conhecimento e uma ação comunitária sobre o papel e a importância do próprio espaço comunicacional para com a comunidade. Ou seja, ao interagir com as publicações, principalmente através de comentários, a comunidade e os sujeitos que fazem parte dela reconhecem que o tratamento midiático de determinados assuntos joga luz sobre problemáticas importantes para aquele cenário, contrapondo, inclusive, a invisibilidade midiática que as comunidades cariocas detêm nos espaços comunicacionais hegemônicos.

Até o momento, nossas constatações caminham para entender a página de VC no Facebook como um espaço de produção de jornalismo comunitário. Entretanto, ao recuperarmos um conceito teórico que embasa a pesquisa, encontramos uma questão que carece de discussão. Para Teixeira (2012), o jornalismo cidadão é aquele que é produzido diretamente pelo cidadão, sendo que cada pessoa é responsável pelo o que publica. Diante dessa afirmativa, chegamos a um impasse: seriam então as produções de VC consideradas como jornalismo comunitário ou não?

Nesse ponto, encontramos uma aproximação teórica entre os entendimentos de jornalismo comunitário e jornalismo cidadão ainda não discutidas pelos autores que trouxemos para esta monografia e a que tivemos acesso. Entendemos, sobre a perspectiva da produção comunicacional voltada à cidadania, que é mais produtivo para o campo uma abordagem teórica que não afaste os dois conceitos, senão, abarque os dois em um entendimento aproximativo e

profícuo. Sendo assim, discutindo a partir de Teixeira (2012), discordamos do autor quando afirma que o jornalismo cidadão é somente aquele produzido pelo sujeito individual. Nossa concepção vai além, pensando que o jornalismo cidadão pode ser feito por *sujeitos coletivos*, organizados em espaços de produção comunicacional voltada à cidadania e à conquista de visibilidade e de direitos.

Assim, o jornalismo cidadão pode ser feito pela comunidade a partir da participação ativa da mesma junto a espaços comunicacionais organizados dentro da comunidade; por coletivos de sujeitos; por associações de moradores; por movimentos sociais; e, também, por sujeitos individuais. Desse modo, o pensamento de Pena (2010) e Teixeira (2012) são aproximados, mesmo ao discutirem conceitos cujas nomenclaturas originais se diferem.

Frente ao contraponto teórico desenvolvido aqui, e que tem como inspiração as movimentações e análises empíricas realizadas na monografia, podemos reconhecer que a página de VC no Facebook produz conteúdos que podem ser relacionados tanto ao jornalismo comunitário quanto ao jornalismo cidadão, a partir de um entendimento mais amplo sobre as propostas teóricas iniciais dos autores trabalhados.

Quando avançamos nossa análise teoricamente para compreender como a cidadania comunicativa pode ser construída a partir dos fenômenos avistados, é preciso que se discuta que produções midiáticas fora dos eixos hegemônicos permitem, antes de qualquer coisa, a participação efetiva de sujeitos excluídos das esferas públicas visíveis em assuntos que lhes são de interesse e, em certa medida, de subsistência. Somente esta particularidade já confere a estes espaços importância e pertinência no cenário social brasileiro contemporâneo. Rosa (2009) debate estas questões ao avistar que a conquista cidadã se dá quando os sujeitos, organizados em espaços coletivos, conseguem assegurar suas participações efetivas na elaboração de regras que perpassam suas existências nos cenários em que vivem, e que estas regras, quando discutidas e elaboradas coletivamente no cerne das comunidades tendem efetivar a conquista de direitos.

Se voltarmos à questão central que norteia a pesquisa, temos como objetivo desta monografia discutir, justamente, de que modo as publicações, as temáticas e as interações na página de VC podem colaborar para a efetivação de uma discussão e de uma conquista cidadã junto às comunidades narradas pelo espaço comunicacional. As movimentações metodológicas demonstraram que tanto as temáticas abordadas quanto as interações constituídas na página se diferem em muito daquilo que é possível de ser observado em páginas da mídia hegemônica.

Assuntos que são estreitamente relacionados às realidades cotidianas vivenciadas pelas comunidades leitoras da página de VC no Facebook são pautas para as produções. Não são tratadas pautas que fujam dos interesses da comunidade, ou mesmo, que possam atrair o olhar fortuito e curioso dos leitores.

Esta característica demonstra que a produção comunicacional na referida página reconhece a incapacidade da mídia hegemônica de abrir espaço midiático que confira visibilidade e legitimidade para cenários concretos que fujam dos interesses políticos, econômicos e publicitários sobrepostos sobre a mídia hegemônica. Esse reconhecimento, também, pode ser entendido como uma conquista cidadã pelo viés teórico de Mata (2006). Para a autora, para além das conquistas concretas (conquista do direito à saúde; à moradia; à participação política; à educação, etc.) a conquista cidadã pela comunicação está atrelada ao entendimento por parte dos sujeitos e, claro, por parte das comunidades, sobre seus próprios direitos, e sobre a imprescindibilidade de requerer estes direitos dentro da esfera pública publicizada.

Assim, a própria existência da página de VC no Facebook, das pautas tratadas, das interações realizadas e incentivadas, já são exercícios de conquista cidadã pelo viés comunicacional, ou, como chamado nesta pesquisa e pelos autores teóricos que nos acompanha, de cidadania comunicativa.

Como ponto importante de discussão, ainda, é preciso pontuar que um dos achados importantes da pesquisa tange justamente o avanço sobre o próprio conceito de cidadania, avançando para a ideia de cidadania comunicativa. Perante as discussões temáticas coletadas, das interações avistadas, bem como, do paralelo comparativo estabelecido com as mídias hegemônicas observadas em determinado período de tempo, foi possível ampliar nosso conhecimento sobre a concepção teórica contemporânea a cerca do conceito de cidadania. Mais do que as conquistas e as garantias da chamada cidadania civil, a cidadania comunicativa se estabelece como um exercício de conquistas de dignificam sujeitos e suas comunidades, a partir da utilização estratégica de elementos comunicacionais para o debate na esfera pública sobre demandas cidadãs, e, até mesmo, sobre a própria cidadania civil e suas brechas.

Na pesquisa realizada, este chamado uso estratégico de elementos comunicacionais se dá pela utilização de uma página no Facebook para explicitação de pautas de interesse às comunidades leitoras e interativas junto à página. É sabido que a digitalização da comunicação, sobretudo a partir do início século XXI, possibilitou que muitos sujeitos, antes presentes

somente às margens da produção comunicacional, conquistassem espaços de produtores de conteúdos informacionais em distintas redes de comunicação originadas pela presença da internet. Essa utilização crescente, e, muitas vezes, combativa, gerou, ao longo dos anos, capacidades, habilidades e saberes nos sujeitos e no cerne de suas comunidades, possibilitando que contemporaneamente surgissem coletivos organizados que utilizam estes espaços digitais da comunicação para a expressão de conteúdos antes invisíveis.

Jenkins (2006) adiciona à esta discussão quando elabora a ideia de convergência. Seria por meio dela que diferentes formatos, formas de fazer produtos comunicacionais, de distintos espaços e naturezas, co-existissem num mesmo universo, atraindo, inclusive, olhares e participações de pessoas distintas, localizadas em espaços-tempo diferentes e com interesses semelhantes. Essas possibilidades de produzir, acessar, interagir e participar dos universos comunicacionais gera, por conseguinte, junto aos sujeitos uma transformação cultural, na medida em que a união de diferentes produtos, formatos, ou seja, de ofertas, corrobora para que o conjunto de leitores se interesse por buscar e acessar informações até então disponíveis somente na mídia hegemônica e em suportes tradicionais.

Sem sombra de dúvida, a digitalização dos processos de comunicação e o fenômeno da convergência trazem para o jornalismo avanços importantes no que tange maiores possibilidades de interação; de compartilhamento; de participação ativa e produtiva; de diálogo, e, claro, de visibilidade midiática sobre assuntos e temáticas que até então encontravam-se no subsolo da produção jornalística hegemônica. Para nossa pesquisa, esses avanços representam pontos importantes, também, no que se refere à concretização da cidadania comunicativa através de movimentos da comunicação comunitária. São justamente preceitos, tanto da cidadania comunicativa, quanto da comunicação comunitária a participação, a interação, o diálogo e a visibilidade de pautas invisíveis em espaços tradicionais e hegemônicos da comunicação.

Diante disso, compreendemos que a página de VC no Facebook, destinada e caracterizada pela produção de comunicação comunitária, como já exposto e debatido neste movimento analítico, tem suas propostas de trabalho comunicacional voltado às comunidades leitoras potencializado pela comunicação digital. A comunicação multiplataforma estabelecida, em movimentos de transição entre meios e mídias, possibilita que os usuários leitores experienciem diferentes maneiras de ler, assistir, escutar, compartilhar e participar dos conteúdos produzidos. A navegação através de hiperlinks permite o acesso à diferentes

linguagens, o que para Salaverría (2003) expressa uma das características marcantes deste tipo de comunicação. De maneira complementar, as contribuições teóricas de Canavilhas (2016) remetem à ideia de que essas múltiplas linguagens abertas ao uso/leitura simultânea complementam o sentido reconhecido à convergência e suas potencialidades.

Apesar de todas as características positivas da convergência jornalística apontadas, e utilizadas, inclusive no espaço de comunicação comunitária analisado, é importante que se pontue que a mídia hegemônica também explora estes elementos, fazendo valer seus interesses políticos e econômicos sobre eles, sem aproveitar, muitas vezes, os potenciais cidadãos e comunitários que poderiam ser aproveitados diante de produções noticiosas mais acessíveis pela comunicação digital; com potencial maior de compartilhamento e visualização; com convites mais abertos à participação e ao diálogo; bem como, para a discussão de pautas e temáticas relacionadas a contextos externos àqueles corriqueiramente narrados pelas grandes mídias em seus formatos mais tradicionais.

Ainda assim, retomando nossa pergunta problema e debatendo sobre estas características à luz dela, compreendemos, a partir de nossa pesquisa, que a comunicação comunitária é beneficiada pela utilização de estratégias de comunicação multiplataforma, que tendem a incrementar a concretização de conquistas cidadãs à partir de características e peculiaridades da mesma.

4.1 Análise das temáticas em Voz das Comunidades

As análises apresentadas aqui aprofundam as pistas encontradas nas movimentações analíticas iniciais inauguradas pela pesquisa exploratória junto às temáticas observadas na página de VC no Facebook. As movimentações analíticas têm como base conceitos de jornalismo comunitário, jornalismo cidadão, cidadania comunicativa e comunicação multiplataforma, observando e alinhavando conceitos, entrelaçando com as observações empíricas e verificando as temáticas abordadas através das subcategorias já descritas na pesquisa exploratória.

Aqui, nos debruçamos a debater as sub-categorias elencadas como características centrais da comunicação comunitária. Nesse sentido, a primeira delas, nomeada por “demandas da comunidade” foi avistada nas publicações através de espaços destinados a sugestões de pautas, e também na realização das mesmas. Pena (2010) e Melo (2006) ressaltam a importância

da “voz e participação” que o meio possibilita aos sujeitos. A voz e a participação são vistas no jornalismo comunitário como desencadeadoras de lutas, de mobilização por causas da comunidade, que de maneira mais ampla e em um processo maior irão culminar em possibilidades de conquista cidadã.

As demandas de pautas sugeridas pela comunidade surgem através do box de comentários na página no Facebook e também através do *Whatsapp* do VC. Logo que recebidas passam por uma análise prévia dos jornalistas na redação do VC, conforme relato da jornalista editora-chefe colhido na pesquisa exploratória realizada junto aos processos de produção do VC (APÊNDICE A) antes de serem apuradas e realizadas. Algumas pautas, como na mídia hegemônica, caem, pois em alguns assuntos a factualidade é importante. Alguns exemplos disso são percebidos no VC em pautas de serviços de utilidade pública, bloqueio de ruas e falta de serviços básicos.

A partir da análise realizada na pesquisa exploratória junto às temáticas, notamos a presença de temáticas que geralmente não são abordadas na mídia hegemônica carioca analisada por esta pesquisa. Segundo as concepções teóricas do jornalismo comunitário que abastecem a investigação realizada a presença de temáticas contra-hegemônicas favorece a comunicação no interior das comunidades onde vivem mais de um milhão de pessoas.

Com viés cultural a maioria destas temáticas analisadas fala sobre música, lazer, entretenimento nas favelas, trazendo oportunidades de desenvolvimento de conhecimentos e informações relacionadas ao campo da cultura. Essas constatações podem ser acompanhadas nas imagens coletadas e problematizadas pela pesquisa exploratória inicial das temáticas (item 3.2.2).

Quanto à subcategoria de “atendimento de demandas elencadas pela comunidade”, a partir da pesquisa realizada é possível verificar a presença e efetivação da mesma junto à página de VC no Facebook. O processo é feito logo após as sugestões de pautas passarem pela análise da editora-chefe e voluntários da redação do VC. Relembrando o que já foi abordado no capítulo dois, onde estão os fundamentos teóricos deste trabalho, Pena (2010) afirma que o jornalismo comunitário atende às demandas da cidadania e serve como instrumento de mobilização social. Problematizando os pressupostos teóricos do autor entendemos que o objeto analisado se vincula com pelo menos 5 características do jornalismo comunitário apontada por Siqueira e Bicudo (2005) já mencionadas no aporte teórico deste trabalho, que são elas: a) valorização da realidade local; b) participação da comunidade durante todo o processo de produção; c)

consagração das ideias da mobilização e da transformação; d) resgate de um viés pedagógico e educativo; e) articulação com a produção independente e de resistência.

O objeto de pesquisa serve como instrumento de mobilização social através das interações e reações que ocorrem em sua página no Facebook. A partir das movimentações analíticas desenvolvidas percebemos que essa mobilização concilia a prática da cidadania quando o público manifesta sua opinião através do box de comentários e também com suas sugestões de pautas. Estas práticas comunicativas dos sujeitos junto à página analisada vão ao encontro dos conceitos de cidadania comunicativa. Mata (2006, p. 01) frisa que a cidadania comunicativa é a consciência e o exercício dos direitos a informação e a comunicação consagrados juridicamente e a busca por sua ampliação, essa busca por ampliação dos seus direitos e a prática deles é observada diretamente nos comentários dos leitores.

Nas demais publicações analisadas dos outros dois veículos de comunicação da mídia hegemônica – a saber a página do Facebook do jornal Extra e a página do jornal O Globo, vimos, também, a participação do público, porém os comentários e reações possuíam outro viés, que eram basicamente expor as opiniões sobre as pautas publicadas. A partir das observações realizadas foi possível notar uma grande diferença entre as interações da página do VC e as interações das páginas da mídia hegemônica. Nestas últimas interações não foi possível visualizar a presença de reivindicações ou, até mesmo, sugestões de pautas. É possível construir esta movimentação interpretativa a partir dos dados coletados na análise sistemática junto às páginas no Facebook de Extra e O Globo, cuja sistematização é apresentada na tabela contida no item 3.4.1.

A partir da investigação traçada, podemos pontuar que a conquista cidadã por parte dos sujeitos e das comunidades leitoras de Voz das Comunidades não ocorre na mídia hegemônica carioca, visto que as favelas cariocas não ganham espaço e visibilidade midiática nestas publicações. Teixeira (2017, p. 7) argumenta que a cidadania não é uma conquista individual. Se individualizada, a luta cidadã tem a força da ação coletiva minimizada, o que impede, muitas vezes, de possibilitar a ação cidadã na construção social da realidade.

A partir do momento em que as realidades das distintas comunidades cariocas não são mostradas na grande mídia, entendemos que há uma desvinculação e um desinteresse destes polos produtores de comunicação em trabalhar pautas relacionadas aos sujeitos que habitam estes espaços, bem como, com as problemáticas e dinâmicas existentes nestes contextos. A inexistência de produções midiáticas que levam à uma discussão na esfera pública sobre as

questões enfrentadas pelas comunidades cariocas tutela o surgimento de espaços comunitários, não relacionados à grande mídia, que debatam estas pautas, possibilitando a abertura e o conhecimento destes elementos dentro do ambiente midiático. Por essas questões, e respondendo à problemática de pesquisa construída, compreendemos que as temáticas escolhidas e trabalhadas comunicacionalmente na página de VC no Facebook se aproximam dos pressupostos da comunicação comunitária e da cidadania comunicativa, corroborando para a concretização de conquistas cidadãs por parte de sujeitos e de comunidades leitoras.

4.2 Análise das interações em Voz das Comunidades

Após analisarmos as temáticas mais presentes na página pesquisada, partimos, a partir desse momento, para compreender em mais profundidade os modos de interação dentro deste espaço, tensionando estas movimentações interacionais como possibilidades de concretizações cidadãs junto aos sujeitos e as comunidades leitoras da referida página. Aqui, apresentamos a continuação da movimentação analítica iniciada no item 3.2.3 – análise exploratória inicial das interações.

As diferenças entre as grandes mídias analisadas nesta pesquisa e a página de VC no Facebook foram perceptíveis através do número de interações. Os veículos da grande mídia possuem mais de 1 milhão de curtidas em suas páginas no Facebook, enquanto que o Voz das Comunidades apesar de ser produzido para uma grande parcela da população do Rio de Janeiro (lembrando que a estimativa do IBGE do ano 2010 aponta cerca de 1.393.314 pessoas residentes nas comunidades cariocas) possui cerca de 150 mil curtidas em sua página.

Com temáticas culturais e sociais, as interações na página do VC apresentavam diferentes maneiras de reações. Isto é notado, por exemplo, nas *lives* produzidas ao vivo com participação direta da comunidade. Nestas produções foi possível notar movimentos reivindicatórios e curtidas, com destaque para as reações de “grrr” que significa, no contexto atual do Facebook, não gostar do que está vendo. Esta reação sinaliza uma reinvidicação de que o conteúdo visto não está agradando os usuários/leitores da página, ou que, num sentido mais profundo, a temática debatida gera indignação por parte da comunidade.

Na maioria das vezes em que produções desta natureza são realizadas na página, os assuntos giram em torno de coberturas feitas sobre depredações ao patrimônio público, ou, ainda, sobre manifestações da própria comunidade frente a assuntos que são de interesse da

mesma. Nesse caso, apresentamos na sequência uma imagem extraída da página sobre a cobertura junto à manifestação de moradores de determinada comunidade que cobravam das autoridades medidas de segurança preventivas e que evitassem a recorrente violência, inclusive com vítimas fatais, na região.

Isto foi percebido durante a pesquisa exploratória que em algumas publicações a população manifestou-se insatisfeita com as estratégias adotadas durante as manifestações dos moradores locais. Na imagem a seguir uma *live* em que mostra uma manifestação com reações e comentários negativos.

Imagem 6: Interações na página de Voz das Comunidades



Fonte: *Printscreen* da página do Facebook, 2018.

Nas publicações do jornal Extra e jornal O Globo o número de interações em cada uma das publicações coletadas ultrapassam mais de 3 mil, entre comentários, compartilhamentos e reações. A partir da pesquisa realizada, notamos que as produções que detêm maior repercussão nacional são aquelas alocadas nas editorias de política e economia, a partir de um maior fluxo de interação.

Tanto na página do jornal Extra quanto na página do jornal O Globo, considerando o recorte temporal construído nesta monografia, não foram encontradas pautas relacionadas com as comunidades cariocas. Essa interpretação foi possibilitada após a análise sistemática dos dados coletados.

De modo a relacionar esta movimentação analítica com nossa problemática de investigação, compreendemos que as interações permitem e estimulam com que surja uma *cultura participativa*, como discute Jenkins (2006). As possibilidades de engajamento avistadas

na página de VC no Facebook a partir de comentários, reações e compartilhamentos permitem que os usuários/leitores e suas comunidades participem, em certa medida, das produções comunicacionais sobre temáticas que lhes são interessantes, já que, na grande mídia hegemônica carioca, contrariamente, estes assuntos não são pautados. Diante disso, e ainda aproveitando os pressupostos de Jenkins (2006, p. 30) ao argumentar sobre o papel dos sujeitos dentro dos fenômenos da comunicação convergente quando reitera que “podemos agora considerá-los como participantes interagindo de acordo com um novo conjunto de regras, que nenhum de nós entende por completo”, entendemos e defendemos a imprescindibilidade destas estratégias comunicacionais para a efetivação da cidadania comunicativa em propostas de comunicação comunitária.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No jornalismo atualmente presenciamos muitas pesquisas sobre os mais diversos assuntos e temas, as quais ajudam a melhorar nosso conhecimento sobre a área e também ajudá-lo a crescer como um meio. As temáticas dentro dele são vastas, algumas remodeladas e até mesmo construídas a partir do século XXI, como o jornalismo digital, que veio junto com a chamada “Era da informação”. Neste século o capitalismo ganhou mais força dentro dos meios comunicacionais, o qual faz a diferença no que é produzido e publicado atualmente.

A pesquisa apresentada neste trabalho foi construída após uma análise feita com bases em teorias comunicacionais sobre algumas áreas do jornalismo, a principal área abordada aqui é o jornalismo comunitário, a partir dele foi escolhido o objeto de estudo e seu viés. A pertinência desta pesquisa se dá através da sua exemplificação da importância da veiculação de pautas comunitárias também em meios comunicacionais da grande mídia brasileira, as quais pouco produzem e publicam sobre este tema como é mostrado na pesquisa.

Na pesquisa que está apresentada neste trabalho foi realizada através de processos, os quais tiveram uma ordem, para a base da pesquisa começamos pelos fundamentos teóricos os quais nos auxiliaram dando um entendimento maior sobre a temática e mostrando caminhos a percorrer em alguns processos, no segundo processo, que foram as abordagens metodológicas serviu para apresentar a pesquisa inicialmente, após as análises feitas nos meios de comunicação escolhidos, nessa parte a maior dificuldade foi com a coleta de dados e sistematização dos mesmo, e por último foram elaboradas as análises sobre a temática de forma sucinta e clara.

A parte de produção da pesquisa trouxe mais conhecimento sobre a área e também encontramos com clareza as grandes diferenças entre a grande mídia e uma mídia comunitária, o que é produzido e publicado em ambas é totalmente diferente, para um público diferente, mesmo que os moradores das comunidades também consumam as produções da grande mídia, eles não veem nada sobre as comunidades nas publicações.

Seguimos adiante em busca das tais informações, com muita dificuldade obtivemos respostas da editora-chefe do VC, a jornalista Luana Melo. Durante o processo de construção desta pesquisa passamos por diversas etapas, algumas não foram fáceis, como a construção do conhecimento científico, nesta parte as encontramos barreiras, mas não foram tão difíceis de

quebrar, pois com o aprofundamento da pesquisa conseguimos criar afinidade com o conhecimento científico, o qual buscamos entender e aperfeiçoar de maneira que entendêssemos nosso objeto de estudo a partir das teorias estudadas.

O conhecimento científico se valida quando conseguimos fazê-lo avançar a partir do que já sabíamos sobre, e durante o processo de construção do mesmo nesta pesquisa conseguimos ir além sobre o tema apresentado, descobrindo que o jornalismo comunitário no Rio de Janeiro realmente só tem vez e voz em jornais comunitários, fazendo com que conquistássemos os objetivos propostos.

A pesquisa deve sempre apresentar seus resultados após os processos, estes trazem entendimento sobre a problemática da pesquisa ao leitor e ao produtor do conhecimento, nesta pesquisa a problemática a ser respondida era *de que maneira o jornalismo comunitário praticado pelo Voz das Comunidades em sua página no Facebook concretiza conquistas cidadãs junto à sua comunidade de interação?*; esta foi concretizada de forma que também abriram-se leques para comparações com outros meios de comunicação.

Nesta pesquisa trabalhamos mais em cima de teorias sobre comunicação comunitária e cidadania comunicativa, elas nortearam todo o trabalho, mostraram caminhos metodológicos, a partir desta pesquisa descobrimos que o jornalismo comunitário em si não é visto na grande mídia brasileira, porque ele não gera lucro em cifras, não vende patrocínio, que é do que os meios de comunicação de massa vivem.

Seguimos os caminhos metodológicos corretos, pois eles nortearam de maneira certa para a pesquisa fluir como deveria, começar pelas bases teóricas e após fazer a análise do objeto fez este trabalho render como pesquisa, como descoberta de novos saberes sobre um meio de comunicação ainda não estudado.

Esta pesquisa se apresenta de forma inédita, pois ainda não havia nenhum trabalho acadêmico científico com objeto de estudo o *Voz das Comunidades*, que é o maior jornal comunitário da capital carioca. A pesquisa avançou de forma que descobrimos o quão importante é o jornalismo comunitário é importante para aquelas comunidades cariocas para onde é destinada as produções do VC, que realmente os jornais comunitários são essenciais, pois não há espaço para as comunidades na grande mídia.

De certa maneira sempre ficam coisas para trás, que não achamos relevância em seguir a pesquisa, na problemática buscamos entender o que foi proposto e mostrarmos que ainda há

mais campo para descobertas nesse objeto, pois em cada viés pesquisado uma novo problema surge sobre o objeto estudado, deixando sugestão para novas pesquisas.

REFERÊNCIAS

ABREU, Alzira Alves. **Jornalismo Cidadão**. Revista Estudos Históricos, nº 31. Rio de Janeiro, 2003.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Edições 70. Lisboa, 2011.

BONIN, Jiani Adriana. **Explorações sobre práticas metodológicas na pesquisa em comunicação**. *Famecos*. Porto Alegre. Dezembro de 2008.

CANAVILHAS, João; COLUSSI, Juliana. **Jornalismo em Ambientes Multiplataforma: Diálogos Convergentes**. Revista Âncora. João Pessoa. Março de 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. *Atlas*. São Paulo. 4ª edição. 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. *Atlas*. São Paulo. 5ª edição. 2008.

JENKINS, Henry. **Cultura da Convergência**. *Aleph*. São Paulo, 2013.

MATA, María Cristina. **Comunicación y ciudadanía: Problemas teórico-políticos de su articulación.** Revista Fronteiras – estudos midiáticos. Janeiro/abril 2006.

MELO, José Marques de. **Teorias do Jornalismo: Identidades brasileiras.** Editora Paulus. 1ª Edição. São Paulo, 2006.

MOGLEN, Eben. **El manifiesto puntoComunista.** Ciberespacio y resistências: Potencias de lo común. Buenos Aires, 2012.

MORAES, Thais Bezerra de; D'ARCADIA, João Guilherme da Costa Franco Silva. **Jornalismo Comunitário e a Web Como Solução.** In: PENSACOM BRASIL, 2015.

PAIVA, Raquel. **Jornalismo comunitário: uma reinterpretação da mídia (pela construção de um jornalismo pragmático e não dogmático).** Revista FAMECOS. Porto Alegre. Agosto, 2006.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** Editora Contexto. São Paulo, 2010.

PENA, Felipe. **Teoria do Jornalismo.** Editora Contexto. São Paulo, 2005.

ROSA, Rosane. **Cidadania expandida e identidades compartilhadas.** Revista Razón y palabra. México, 2009.

SALAVERRÍA, Ramón; NEGREDO, Samuel. **Periodismo integrado: convergência de médios y reorganización de redacciones.** Barcelona: Editorial Sol 90, 2008.

SEQUEIRA, Cleofe; BICUDO, Francisco. **Jornalismo Comunitário: Conceitos, Importância e Desafios Contemporâneos.** *Intercom.* Santos. Setembro, 2007.

TARGINO, Maria das Graças. **Jornalismo cidadão: informa ou deforma?.** IBICT. UNESCO. Brasília, 2009.

TEIXEIRA, Thays Helena Silva. **Comunicação comunitária e jornalismo cidadão: diferenças teóricas e a apropriação mercadológica.** Revista Estudos Comunitários. Curitiba, 2012.

TEIXEIRA, Thays Helena Silva. **Perspectivas sobre cidadania comunicativa: um olhar metodológico dessa interface.** *Compós.* São Paulo. Junho, 2017.

APÊNDICE A
ROTEIRO DE PESQUISA EXPLORATÓRIA
QUESTIONÁRIO ENVIADO À REDAÇÃO DO VOZ DAS COMUNIDADES

- *Como é a produção jornalística na comunidade?
- *Como foi o começo do trabalho?
- *Quando se tornou visível e reconhecido nas comunidades em que ele circula?
- *Qual a periodicidade da versão impressa?
- *Existe mais algum TCC que já pesquisou o Voz das Comunidades?
- *Quais as comunidades participantes?
- *Como é a atuação do Voz das Comunidades nas redes sociais?
- *Como a equipe funciona, divisão de tarefas, correspondentes etc?

APÊNDICE B
ROTEIRO DE PESQUISA EXPLORATÓRIA
OBSERVAÇÃO GUIADA SOBRE A PÁGINA DO FACEBOOK e SITE DO VOZ DAS
COMUNIDADES

A) Quando observar:

- 2 dias da semana (de segunda a sexta-feira)

B) O que observar:

- todas as publicações feitas nos dois espaços;
- número de comentários;
- número de compartilhamentos;
- número de reações;
- temáticas trabalhadas e que possam ser relacionadas ao jornalismo comunitário.

B) Como coletar:

- organizar dados em tabelas;
- organizar e sistematizar dados;
- filtrar publicações interessantes à problemática de pesquisa para incluir no interior da monografia.

APÊNDICE C
ROTEIRO DE PESQUISA SISTEMÁTICA
ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DAS PÁGINAS NO FACEBOOK DE O GLOBO E DE
EXTRA

A) Quando observar:

- 2 dias da semana

B) O que observar:

- todas as publicações feitas nos dois espaços;
- número de comentários;
- número de compartilhamentos;
- número de reações;
- temáticas trabalhadas e que possam ser relacionadas ao jornalismo comunitário;
- presença ou ausência de pautas sobre as comunidades cariocas.

B) Como coletar:

- organizar dados em tabelas;
- organizar e sistematizar dados;
- filtrar publicações interessantes à problemática de pesquisa para incluir no interior da monografia.